

Do pedagógico ao social: as vivências dos atendidos de uma APAE do Extremo Sul Catarinense¹

From pedagogical to social: the experiences of individuals served by an APAE in the Extreme South of Santa Catarina

Catiane Jacinto Vieira
Graduanda em
Pedagogia.
Universidade do
Extremo Sul
Catarinense. E-mail:
catvieira09@gmail.com



Paulo Henrique Alves
Última titulação.
Instituição de trabalho
ou estudos. E-mail:
alves@unesco.net



Resumo: O tema desta pesquisa, foi pensado através do interesse de uma futura professora de inclusão, em observar e entender como acontecem os trabalhos pedagógicos e de socialização de uma APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) localizada no Extremo Sul Catarinense. Vale destacar que o objetivo central da pesquisa foi o de “analisar quais as vivências pedagógicas e sociais que a APAE do extremo Sul Catarinense propõe para seus atendidos, durante sua permanência na instituição”. Desta mesma forma, definiu-se os objetivos específicos: Estudar historicamente os registros sobre a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva no Brasil; conhecer os aspectos físicos, administrativos, pedagógicos e sociais da APAE; Destacar a importância do olhar sensível, escuta e reflexão dos atendidos. A pesquisa deu-se através da observação e do registro, por meio do diário de bordo, em turmas que fazem parte do Atendimento Educacional Especializado (AEE), para entender quais as vivências pedagógicas e sociais que a APAE do extremo sul catarinense propõe para seus atendidos. A pesquisa teve como embasamento teórico: Madalena Freire (1996), Marcos Mazzotta (2011) e Paulo Freire (2011), bem como outros autores, autoras e o próprio Projeto Político Pedagógico da instituição. As observações foram o guia norteador da pesquisa, de forma que foi significativo vislumbrar ações pedagógicas e sociais em sala de aula, além de conhecer as diferentes experiências que acontecem e favorecem a aprendizagem dos atendidos, bem como contribuindo para o processo de inclusão.

Palavras-chave: APAE; vivências; inclusão social; pedagógico.

Abstract: The theme of this research was inspired by the interest of a future inclusion teacher in observing and understanding how pedagogical and socialization activities are carried out at an APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – Association of Parents and Friends of the Exceptional) located in the Extreme South of Santa Catarina, Brazil. It is important to highlight that the main objective of the research was to analyze the pedagogical and social experiences proposed by the APAE in the Extreme South of Santa Catarina for its students during their stay at the institution. In the same way, the specific objectives were defined: to study the historical records of Special Education from the perspective of Inclusive Education in Brazil; to understand the physical, administrative, pedagogical, and social aspects of APAE; and to highlight the importance of a compassionate perspective, attentive listening, and reflection to the individuals served. The research was conducted through observation and note-taking in a field journal, within classrooms that are part of the Specialized Educational Assistance (AEE), to understand the pedagogical and social experiences that the offers its individuals served. The theoretical framework was based on the works of Madalena Freire (1996), Marcos Mazzotta (2011), and Paulo Freire (2011), as well as other authors and the institution's own Political-Pedagogical Project. The observations served as the main focus of the research, making it possible to meaningfully witness pedagogical and social actions in the classroom, as well as to understand the different experiences that occur and promote the people learning, also contributing to the inclusion process.

Keywords: APAE; experiences; inclusion social; pedagogical.

DOI: <https://doi.org/10.18616/rsp.v10i1.10799>

Recebido: 20-06-2026

Aprovado: 25-06-2026

¹ Este artigo provém da experiência de um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

1 Introdução

Durante o curso de Pedagogia, muitas curiosidades em relação às instituições que atendem o público da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva foram surgindo. Curiosidades essas que levam a conhecer em específico quais serviços ofertados pela APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), pois ao longo dos quatro anos, não foi possível estudar diretamente como se dá a rotina e a organização dentro dela. A APAE tem um papel importante para os docentes, famílias e sociedade, pois, esse público deveria conhecer como funciona a rotina e seu sistema de ensino que são oferecidos aos atendidos cadastrados e aos atendidos clínicos. Dessa forma, é possível conhecer as diferentes experiências que podem favorecer a aprendizagem integral dos atendidos contribuindo para o processo de inclusão.

Compreende-se que a educação inclusiva brasileira passou por várias etapas ao longo dos anos, leis, declarações, Instituições especializadas, direitos que vieram a existir, permitindo o acesso às escolas e combatendo a segregação das pessoas com diagnóstico de deficiências.

Conforme a Lei nº 12.796, de abril de 2013, deverá ser garantido:

O atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino (Brasil, 2013).

Compreender como se deu os processos históricos da inclusão no Brasil, nos faz perceber quantas melhorias aconteceram na educação e quantas ainda precisam ser ajustadas para que direitos continuem sendo garantidos para todas as pessoas.

Essa pesquisa tem como problemática: “Quais as vivências pedagógicas e sociais a APAE do extremo Sul Catarinense propõe para seus atendidos, durante sua permanência na instituição?” Sabe-se que a instituição oferece um atendimento específico, que visa favorecer a qualidade de vida das pessoas com diagnóstico de deficiências intelectuais e múltiplas. Com isso, o objetivo central da pesquisa é “analisar quais as vivências pedagógicas e sociais que a APAE do extremo Sul Catarinense propõe para seus atendidos, durante sua permanência na instituição”. Desta mesma forma, definiu-se os objetivos específicos: Estudar historicamente os registros sobre a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva no Brasil; conhecer os aspectos físicos, administrativos, pedagógicos e sociais da APAE; Destacar a importância da escuta dos atendidos e do olhar sensível e da reflexão sobre as questões que essa escuta traz.

Esta pesquisa foi dividida pelas seguintes seções, tendo seu início pela Introdução, onde apresenta a escolha do tema da pesquisa, o problema e os objetivos. Em seguida será apresentado um breve Histórico dos registros sobre a Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva no Brasil, após esse contexto, será abordado sobre a história da APAE, seguindo para a próxima sessão sobre a importância do olhar sensível, escuta e reflexão; completando com a Metodologia e Registros Evidenciados, apresentando a abordagem da pesquisa, e como ocorreu a coleta das informações. Já no capítulo final apresenta: Importância da observação e registros; as vivências dos atendidos; Olhos encantados: o que eu vi, aqui relato; seguindo para a conclusão, por último as referências que deram embasamento a essa pesquisa.

2 Registros sobre a educação especial, na perspectiva da educação inclusiva no Brasil

É fundamental fazer uma breve recapitulação de momentos históricos no Brasil em relação à efetivação dos direitos das pessoas com diagnósticos de deficiência até os dias atuais.

Ao longo dos anos, movimentos voltados ao atendimento educacional especializado passaram a ser criados a nível nacional. Conforme Mazzotta (2011) “[...] muitos desses grupos passaram a contribuir para a garantia de muitas leis que existem hoje, só sendo efetivadas pela capacidade de pressão de grupos organizados por pessoas com diagnóstico de deficiência”. Através de muitas lutas e resistência, hoje existem leis que garantem o acesso e permanência dos atendidos nas instituições de ensino regular e nas instituições especializadas.

Conforme está no Art. 227 da constituição de 1988:

criação de programas de prevenção e atendimento especializado para as pessoas portadoras de deficiência física, sensorial ou mental, bem como de integração social do adolescente e do jovem portador de deficiência, mediante o treinamento para o trabalho e a convivência, e a facilitação do acesso aos bens e serviços coletivos, com a eliminação de obstáculos arquitetônicos e de todas as formas de discriminação (Brasil, 1988).

A constituição Brasileira de 1988, trouxe mudanças na estrutura da sociedade, pois a partir desse período muitas leis começaram a ser criadas, com objetivo de garantir o respeito e proteção para as pessoas com necessidades específicas. Segundo o Art. 24 da constituição deve ser garantido a “proteção e integração social das pessoas portadoras de deficiência” (Brasil, 1998).

Assim a adoção de novas perspectivas e práticas, em relação a instituições que tinham como visão uma educação 'homogênea', passou a se adaptar e se estruturar com novas práticas, pensando em uma educação inclusiva que valorize a diversidade dentro das instituições. Com a necessidade de implementação de uma educação mais inclusiva, as

adaptações em escolas se tornaram fundamentais para as novas mudanças, de modo que viessem a garantir aprendizado significativo para todos.

No ano de 1994, uma nova reforma na direção do ensino inclusivo surge após a declaração de Salamanca. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO (1994) “O princípio que orienta esta Estrutura é o de que escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras”. A declaração ressaltava que todas as pessoas deveriam ter acesso e oportunidades educacionais de qualidade, no qual priorizava os diversos tipos de aprendizagens e o quanto a escola deveria contribuir com as experiências, possibilitando o aprendizado.

A intenção da conferência mundial foi em desenvolver um novo olhar para a educação inclusiva, de modo que assegurasse os diversos tipos de aprendizagem, onde se tornaria não mais um espaço para o aluno se integrar, mas sim em uma escola que pensasse as particularidades dos alunos (UNESCO, 1994). Dessa forma o cuidado com a aprendizagem integral dos alunos, ultrapassaram uma visão conteudista. A declaração considerava que todos os alunos têm interesses e habilidades diversas, pois cada aluno apresenta características e vivências, que devem ser levadas em conta (UNESCO, 1994).

Apesar das pessoas com deficiências, ainda enfrentarem desafios, para a garantia de seus direitos na área da educação inclusiva, hoje podemos dizer que existem leis, dentre elas a Lei de Diretrizes e Bases – LDB de 1996, que garante a permanência dos alunos na sala de aula. Sendo dever do sistema de ensino - não somente do sistema, mas do Estado garantir “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades” (Brasil, 1996).

A partir das leis e movimentos sociais, os ambientes escolares, passaram a ter uma nova postura ao receber, acolher e direcionar seus alunos com diagnóstico de deficiência(s)/ transtorno, pois agora passava a ser dever do Estado atender as individualidades dos alunos, garantindo ambientes inclusivos que respeite as diferenças e promovendo a construção de escolas inclusivas.

3 A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE

Os ambientes especializados foram se tornando cada vez mais importantes na vida das pessoas com deficiências, pois a busca pela inclusão, necessitava de uma nova estrutura que

acreditasse e estimulasse as aprendizagens e autonomia, propiciando apoio e orientações às famílias.

Diante deste contexto, de acordo com o Projeto Político Pedagógico (APAE, 2024), em meados de 1967 em uma cidade localizada ao extremo sul de Santa Catarina, surgiram alguns movimentos com o objetivo de atender as necessidades das pessoas com deficiência, fundou-se então a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, intimamente conhecida como a APAE, sendo de entidade particular de caráter filantrópico. Atualmente a APAE exerce um papel significativo na vida dos atendidos, de modo que acompanham pessoas de diversas idades, com faixa etária de 0 anos a até ao final da vida.

Segundo os registros do atual Projeto Político Pedagógico (PPP) da APAE: “Os atendimentos são voltados para pessoas com deficiência intelectual moderada, grave, severa e múltiplas, síndromes, Atraso Global do Desenvolvimento (AGD) e Transtorno do Espectro Autista (TEA)” (APAE, 2024, p. 13). Além disso, os atendidos têm “como apoio a família, professores, técnicos, dentistas, coordenadores pedagógicos, direção, secretária, serventes, merendeiras, jardineiro, estagiários e voluntários da comunidade” (APAE, 2024, p. 13).

Segundo o PPP, a instituição atualmente conta com 361 matriculados, tendo o quadro de 886 funcionários, em diversas áreas, com o funcionamento em dois períodos: Matutino das 07:30h às 11:30h e Vespertino das 13:00h às 17:00h, assim conforme o horário de matrícula, os atendidos recebem alimentação como: café, almoço e janta antes de retornar para casa, dependendo do horário em que participa das atividades. Nela também são oferecidas, atividades pedagógicas pensadas no currículo funcional, Terapias Ocupacionais, com objetivo de tratar disfunções de origem física, mental e social. Também com serviços de Fisioterapia, para a prevenção, habilitação e reabilitação motora, dependendo das necessidades individuais dos atendidos. Atendimentos de fonoaudiologia, de forma multidisciplinar, visando a aquisição, compreensão e estruturação da linguagem, com o objetivo que desenvolva as habilidades comunicativas. Assim como atendimentos de psicologia, que contempla em seus atendimentos os educandos matriculados, famílias, professores e toda comunidade (APAE, 2024).

Parcerias que são fundamentais para o processo de desenvolvimento e inclusão, cada um assume um papel primordial, para os atendidos, pois tudo é pensando de forma que valorize e favoreça a qualidade de vida das pessoas com diagnóstico de deficiências/transtornos. Relevante a isso, a APAE (2024, p. 04) enfatiza que “assegurar oportunidades iguais, no entanto, não significa garantir tratamento idêntico a todos, mas sim oferecer a cada indivíduo meios para que ele desenvolva, tanto quanto possível, o máximo de suas potencialidades”. Oportunidades

diversas são fundamentais para que a inclusão aconteça, pois, cada pessoa necessita de suportes diferentes e adequados às suas particularidades, para assim garantir a aprendizagem e participação de cada atendido integralmente.

Ainda assim:

Possibilitar ações na prática pedagógica adequadas ao processo ensino x aprendizagem, que garantam a independência, a autorrealização, o desenvolvimento pleno das potencialidades, promovendo e articulando ações de defesa dos direitos, prevenção, orientação, reabilitação e apoio às famílias, direcionados à melhoria de vida e a construção da cidadania e inclusão social e educacional dos educandos (APAE, 2024, p.18).

Compreender a educação com equidade, é ver a prática muito além dos próprios conteúdos, pois a educação ultrapassa os muros das escolas e das instituições. Dar oportunidades com diversas experiências, reconhecendo e valorizando todas as potencialidades, é contribuir para a inclusão social.

De acordo com a APAE Educadora (2001, p. 29), “[...] para tanto, é importante que os conteúdos e materiais a serem trabalhados em sala de aula estejam de acordo com a necessidade de recursos tecnológicos, humanos e outros, contemplando assim a diversidade das demandas educacionais”. Desta forma, o planejamento, adaptações e a valorização dos conhecimentos dos atendidos se tornam essenciais dentro da instituição e significativos para eles, valorizando suas experiências e seus desenvolvimentos.

Planejamento é fundamental no Currículo Funcional Natural por meio de roteiros de atividades de aprendizagens por turma, com conteúdo e metodologias centradas no educando, em seus conhecimentos, seus interesses, suas necessidades onde seu nível cognitivo e afetivo são considerados e respeitados visando o desenvolvimento de suas habilidades. (APAE, 2024, p. 21).

Assim tendo como objetivo o desenvolvimento das habilidades dos atendidos, segundo o PPP (APAE, 2024), várias metodologias são pensadas, para estimular diferentes aprendizagens e em diferentes idades, de forma que os planejamentos contemplem os atendidos, pensando na individualidade e suas particularidades, bem como ações coletivas, elaboração de murais, danças e teatros. Além disso, a existência de grupos de pesquisas entre os professores, grupos por setores, para planejamentos para propostas do currículo funcional, reunião com os pais, direção e técnicos, avaliação e reavaliação dos desenvolvimentos dos atendidos, proporcionando múltiplas propostas que potencialize e favoreça a autonomia e a independência de cada uma das pessoas que frequentam a instituição.

4 Olhar sensível, escuta e reflexão

Na profissão docente tem se tornado fundamental saber ouvir os educandos, pois a escuta sensível, torna-se importante no processo de ensino e aprendizagem, pois segundo Friedmann (2020, p. 134): “Aquele que escuta, silencia, observa, coloca-se a serviço do outro, respeita e acolhe”, em consonância a isso, Freire (2011, p 117) cita que: “Escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura da fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro”. Através da escuta, dos diálogos, da observação cuidadosa, da comunicação alternativa e não verbal e por meio das práticas no cotidiano dentro das instituições, novas possibilidades podem surgir para conhecer e acolher ainda mais os educandos, pois como cita Freire (2011, p 111): “E ao escutá-lo, aprendo a falar com ele”.

Dessa forma a escuta sensível e olhar atento, servem também para refletir sobre a própria prática, pois em muitas situações os atendidos demonstraram seus interesses e dificuldades. O olhar cuidadoso e a escuta atenta do professor, faz com que a prática docente desempenhe a reflexão sobre as variadas práticas do cotidiano (Freire, 1996). Em momentos como, conversas com amigos, com outros profissionais, com relatos do seu cotidiano que vão além da sala de aula, oportuniza pensar em práticas mais significativas, além de colocar em evidência os conhecimentos dos alunos.

Segundo Freire (1996, p. 14) “Observar uma situação pedagógica não é vigiá-las; mas sim, fazer vigílias por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela, na cumplicidade da construção do projeto, na cumplicidade pedagógica”. A observação diária se torna essencial para elaboração de práticas pedagógicas, pois ao escutar os alunos relatando ou demonstrando sobre suas vivências familiares, poderá ser pensado em novas formas metodológicas de ensino.

Ouvir, atentar-se aos comandos, gestos do outro também é fazer inclusão. Torna-se necessário e significativo os docentes praticarem o hábito da escuta e do olhar sensível, para com seus alunos, fazendo da escola um ambiente acolhedor, saudável, possibilitando assim maiores chances de desenvolver as habilidades dos discentes, evidenciando que eles fazem parte do cotidiano e da também cultura escolar.

5 Metodologia e os registros evidenciados

Esta pesquisa destaca-se pela problemática, em saber “quais as vivências pedagógicas e sociais a APAE do Extremo sul catarinense propõe para seus atendidos, durante sua permanência na instituição?” De modo que os sujeitos participantes são protagonistas da

instituição, mas nenhum deles foi entrevistado, abordado e questionado durante a ação da pesquisadora em campo, desta forma, os protagonistas ‘aparecem’ de forma indireta nesta pesquisa.

Assim, foi realizada a observação e o registro, por meio do diário de bordo, durante dois dias, para entender quais as vivências pedagógicas e sociais a APAE do extremo sul catarinense propõe para seus atendidos. Além disso, durante a permanência no local, não foram feitos registros fotográficos ou outros meios, como forma de manter o sigilo de identidades dessas pessoas que fazem parte da instituição. A turma que foi observada, faz parte do núcleo do Atendimento Educacional Especializado - AEE, constituída por cinco alunos e duas pedagogas em sala.

Esta pesquisa é um estudo de caso com instrumento diário de campo, de âmbito qualitativo, de natureza básica, no qual irá escrever sobre uma situação ou fenômeno ocorrido dentro de uma instituição de ensino. Desta forma, segundo Cervo e Bervian (2007), o diário de bordo tem a finalidade de recolher e registrar os dados relativos ao assunto escolhido como objeto de estudo.

Diante disso, os registros, fatos e observações feitas foram divididas da seguinte forma: Bloco I, Importância da observação e registros; Bloco II, As vivências dos atendidos; Bloco III, Olhos encantados: o que vi, aqui relato. O título final desta seção foi pensado enquanto futura professora de inclusão, de modo que fosse possível compreender e vivenciar como acontecem os trabalhos pedagógicos e sociais desta instituição, podendo assim trazer mais significação e experiência para vida futura enquanto docente.

5.1 Importância da observação e dos registros

Nesse primeiro momento trataremos da discussão sobre a importância e o motivo dos professores fazerem registros, sendo vista como uma ferramenta, que pode desenvolver hábitos e significações para a profissão docente. Segundo Freire (1996, p. 41): “Mediados por nossos registros armazenamos informações da realidade, do objeto em estudo, para poder refleti-lo, pensá-lo e assim apreendê-lo; transformá-lo construindo o conhecimento antes ignorado”. Ao fazer os registros diários, o professor consegue conhecer mais os educandos, e refletir sobre a sua prática, observando quais ações estão dando certo, como também mudar algumas metodologias que não estão fazendo sentido para determinados alunos.

Mas para que o registro venha ser uma ferramenta, que auxilie o professor, é fundamental, desenvolver uma sensibilidade que vai muito além do que estamos vendo. “Neste

sentido o olhar e a escuta envolvem uma ação altamente movimentada, reflexiva, estudiosa” (Freire, 1996, p 119). Durante essa ação, o professor deve estar atento à realidade dos envolvidos, pois exige atenção, reflexão diante da rotina, seja em sala de aula ou nos espaços externos da instituição, assim vamos “[...]aprendendo a olhar a si próprio, ao grupo, a dinâmica que vai sendo composta, vai alicerçando a capacidade de ler e estudar a realidade” (Freire, 1996, p 119).

Com isso, o registro nos permite conhecer mais a vida dos atendidos, conforme o Projeto Político Pedagógico (APAE, 2024), “[...]é observar e promover experiências significativas que ampliem o conhecimento do aluno, possibilitando a reflexão sobre uma nova ação pedagógica, e trabalhando para que todos aprendam”. Desta forma com o registro novas possibilidades para ações que desenvolvam o pedagógico e o social dos alunos podem surgir fazendo com que o docente reflita sobre a realidade da própria prática, buscando melhorias para o processo de ensino e aprendizagem, através do que observou, escutou e registrou.

5.2 As vivências dos atendidos

As vivências dos atendidos na APAE, vão além de propostas que envolvem aprendizagem somente em sala de aula. A instituição atua com três âmbitos: o Educacional, Assistência Social e a Saúde, buscando oportunidade e experiências múltiplas para os envolvidos, fazendo a rotina de cada atendido ser repleta de experiências e significado individual.

Conforme consta no PPP, “[...]cada aluno tem suas potencialidades e seu ritmo de desenvolvimento em diferentes níveis de aprendizagem, o trabalho desenvolvido é oferecer ao educando condições para desenvolver suas potencialidades com diferentes metodologias” (APAE, 2024).

A instituição trabalha com o Currículo Funcional Natural, nele os objetivos centrais são focados no desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas. Assim, muitas propostas são pensadas para a qualidade de vida dos atendidos que favoreçam a autonomia e a independência de cada indivíduo, com práticas individuais e coletivas (APAE, 2024).

Todas as propostas da entidade, são pensadas de forma que venha favorecer os atendidos e as famílias, pois o cuidado já começa quando são disponibilizados ônibus que passam nos bairros para pegá-los, algo que facilita pois sabe-se dos desafios que muitas famílias passam em relação a deslocamento.

Quando as crianças, adolescentes, jovens e adultos chegam na instituição, são recebidos por professoras e coordenadoras, que já aguardam na frente da instituição a chegada do ônibus. Após o acolhimento, todos são levados ao refeitório, para tomar café, sendo que cada alimento é adaptado para cada pessoa, nesse espaço além da refeição, todos os dias um dos atendidos faz uma oração/ agradecimento. Como pude observar no mesmo momento que tomam o café também cantam parabéns para os aniversariantes do dia, onde cada envolvido demonstra a sua participação de diferentes maneiras, através de sorrisos, batendo palma, cantando, movimentando o corpo, envolvidos com a rotina de forma participativa. Assim fazem a refeição, convivem com os demais colegas e deslocam para diferentes salas, ou propostas que foram organizadas, conforme o planejamento de cada turma, dentro do currículo funcional (APAE, 2024).

Atualmente a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais conta com 361 atendidos, sendo turmas com diversas idades, oferecendo salas de Estimulação Precoce com crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, duas vezes na semana sendo atendidos por multiprofissionais como: Pedagogas, Fonoaudiólogas, Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais. Já as turmas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) são constituídas por alunos que fazem parte das escolas municipais, estaduais ou particulares com ensino fundamental e médio, de forma que no contraturno do ensino participam das atividades na entidade especializada, estes atendidos apresentam idades de 6 aos 17 anos, onde buscam estimular tudo o que o estão aprendendo ou não no ensino regular.

Nos casos de educandos com significativos comprometimentos mental ou múltiplos, que não puderem beneficiar-se de um currículo que inclua formalmente a base nacional comum, deverá ser proporcionado um currículo personalizado para atender às suas peculiaridades (APAE educadora, 2001, p. 30).

Desta forma as professoras da APAE, junto com as professoras da educação básica e famílias, organizam diferentes momentos e caminham juntas para promover propostas com mais significado para cada aluno.

Desde o primeiro momento que os atendidos vão para a APAE, como consta nos registros do PPP, as professoras de AEE, entregam um protocolo para a assessoria escolar, um documento que visa buscar informações, para conhecer melhor os atendidos. Nele são levantados alguns questionamentos, tais quais: como a criança/adolescente, lida com os colegas, amigos? Como lida com as frustrações e limites? Qual o tipo de linguagem que o atendido usa para se comunicar? Dentre outras informações, que visam buscar conhecer mais

sobre os atendidos, e que são compartilhadas através da psicóloga, fonoaudióloga, fisioterapeuta, nutricionista e Terapeuta Ocupacional.

Conforme está no PPP:

É necessário que haja uma ampla conscientização do trabalho APAEANO, com o mesmo objetivo melhorar a qualidade da educação na escola, sendo assim, é necessário que pais, profissionais, alunos, diretoria administrativa caminhem juntos, nunca visando interesse próprio e sempre o coletivo (APAE, 2024, p. 08).

A APAE enfatiza a importância das parcerias entre escola, família e terapeutas, destacando o quanto é fundamental essa união, para o desenvolvimento da aprendizagem, para os envolvidos, principalmente com foco nas vivências dentro da instituição conforme as necessidades de cada turma e atendido.

Dentro da APAE, também são oferecidos os Serviço Pedagógico Específico (SPE), que são turmas de atendidos com idades de 6 a 17 anos, e que frequentam todos os dias a APAE, neste caso é só quando as famílias pedem desistência da educação básica e a Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE), analisa o laudo e direciona os atendidos para determinadas turmas, conforme cada idade e necessidade (APAE, 2024).

Assim, alguns casos são permitidos a participação do mesmo todos os dias na instituição, sendo oferecidas propostas de atividades adaptadas, que visam desenvolver as habilidades, que preparem o aluno a desenvolver mais autonomia, buscando favorecer qualidade de vida dos atendidos, através de práticas de rotinas diárias e oficinas de serviços de convivência laborais como: salas de oficinas de papéis reciclados, estoparia, cestaria, tear, pilates, coral, cozinha pedagógica, aula de Educação Física, salas de informática, com televisão Touch Screen, para serem usados com jogos e propostas que visam favorecer a aprendizagem dos atendidos, salas de cinema.

Além disso, os atendidos participam de atividades terceirizadas como: Cinoterapia, Equoterapia, onde uma vez por semana são feitos rodízios com os atendidos da APAE, sendo levados para outras instituições, com ônibus próprio da APAE, propostas de atividades que são organizadas para as características e as necessidades de cada turma.

Para que ocorra a aprendizagem é preciso que o processo seja composto pela apropriação e a elaboração de conceitos científicos das diversas áreas do conhecimento, respeitando as suas especificidades e abrangências que num dado momento de amplitude, permite a concretude do processo numa situação de interdisciplinaridade, oportunizando assim, a interação entre eles. (APAE, 2024, p. 04).

Na instituição também são ofertadas salas de Serviço Pedagógico Específico, para os

atendidos com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (SPE /TEA), onde são pensados em trabalhos mais estruturados com programas de ensino de Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Comunicação Relacionados (TEACCH), onde visa estimular o desenvolvimento de habilidades em pessoas com TEA.

Importante enfatizar, conforme consta no PPP (APAE, 2024), os atendidos após os 17 anos de idade, podem continuar frequentando a instituição, sendo organizados em turmas de Serviço de Atendimento Específico (SAE), com diversas idades e especificidades, onde são desenvolvidas atividades que visam aumentar a independência e autonomia. A entidade se destaca pelo fato de estar constantemente pensando na autonomia e desenvolvimento pleno de seus atendidos, com atividades voltadas ao pedagógico e habilidades sociais.

5.3 Olhos encantados: o que eu vi, aqui relato

Nesse tópico se torna fundamental apresentar alguns relatos que mais chamaram a atenção durante as atividades, que foram desenvolvidas dentro da APAE e foram registrados no diário de bordo. Mesmo sendo apenas dois dias seguidos de observação, foram dias suficientes, para desenvolver uma sensibilidade e outro olhar sobre os serviços e as oportunidades que são oferecidas na vida dos atendidos na APAE.

Segundo Freire (1996, p. 7) “[...] é nesse sentido, que a reflexão trabalha o pensamento e, o seu registro, permite que se supere o mundo das lembranças”. Assim as diferentes reflexões trouxeram outra perspectiva e outra realidade sobre a rotina dos atendidos, vivências e as experiências cotidianas, que merecem ser relatadas.

Durante as observações, as propostas oferecidas dentro da instituição, foram do pedagógico ao social. Pois mesmo antes dos atendidos irem para as salas, no refeitório já existem estimulações para desenvolver habilidades a autonomia, como adaptações realizadas pela Terapeuta Ocupacional (TO) como em colheres, para que o atendido consiga colocar melhor o alimento na boca, também pratos adaptados com bordas mais extensas, toalhas feitas de silicone, para que o atendido não dependa de algum profissional para segurar o prato, assim vão desenvolvendo melhor sua autonomia. Nota-se que os profissionais têm todo o cuidado, também para os atendidos que não sentem confiança de segurar a colher, neste caso, os estímulos de contato manual com os objetos são oferecidos dentro da sala de atendimento.

Desta forma o cuidado com os atendidos, vão muito além do apenas fazer por fazer, pois todo o processo das refeições é organizada com diversos profissionais, desde a Nutricionista que faz o balanceamento da comida, pois ela é adaptada para cada atendido, tendo quem coma

a alimentação em grãos, folhas, proteína, bem como oferta de alimentos sólidos macios com pedaços, sólidos macios sem pedaços e pastoso, a atenção e o cuidado é existe até mesmo na água que é oferecida, pois tem atendido que necessita de água espessante, sendo mais consistente, ofertada para aos atendidos que não conseguem manter o líquido na boca, chegando assim nas professoras na qual auxiliam os atendidos no desenvolvimento das habilidades sociais, cuidado ao se alimentar, organização dos espaços, entregar os utensílios já utilizados, ou seja, um trabalho desenvolvido por uma equipe multidisciplinar.

Algo que também chamou a atenção durante as observações, foi que durante o momento da refeição, a fonoaudióloga também passa nas mesas para ver como está o processo de mastigação de cada atendido, assim vai percebendo melhor os atendidos, pensando em propostas a serem ou não trabalhadas. Também auxilia às professoras com dicas que podem facilitar o durante o processo da refeição de cada atendido. Segundo o PPP (APAE, 2024, p. 8) a entidade APAE é “[...] onde há lugar para transformações, contradições, colaboração e criatividade”. Trocas e parcerias que são fundamentais para o processo de aprendizagem e desenvolvimento de todos.

Ao falar em parcerias, as práticas vão ficando evidentes, pois as professoras de AEE, visitam as escolas, de ensino básico duas vezes por semana, fazendo assessorias para ver como está o desenvolvimento de aprendizagem dos alunos, que frequentam a APAE, buscando entender que seus maiores desafios, o que mais necessitam de auxílio durante os processos de ensino e aprendizagem.

Conforme está no PPP (APAE, 2024, p. 20) o “AEE - Atendimento Educacional Especializado, assessoramento paralelo de uma professora orientadora na APAE e nas escolas do ensino regular”. Assim, professoras de AEE e professoras regentes da educação básica, vão trocando informações e experiências, que venham a favorecer o desenvolvimento dos atendidos durante sua permanência na escola ou na instituição especializada. Importante destacar que as professoras de AEE, também produzem materiais que ficam na mochila do atendido, para que eles possam levar para a escola e servir de auxílio durante algumas propostas de atividade na rotina escolar.

Na sala observada, das turmas de AEE, o ensino adaptado também se destacou, pois entre 5 atendidos, cada um recebia um tipo de atividade, pois alguns já tinham desenvolvido as habilidades para usar lápis, outros usavam materiais estruturados, como torres com cores diferentes, objetos para fazer pareamento de identificação, onde eram estimulados o pegar, movimentar de um lado para outro, como também tinham atendidos que usavam as habilidades

dos pés para fazer as atividades, movimentando o material pedagógico de um lado para outro. Destaque para esse momento, pois foi algo emocionante de ver, as professoras conheciam o aluno e sabiam das habilidades que ele tinha, sendo que ele usava o pé, até mesmo para se comunicar, pois no durante os momentos de observação o mesmo atendido se despediu, com o pé.

Assim, Freire (2011, p. 28) colabora com essa ação, quando cita que “[...] a forma simbólica exterioriza significações.”. Diante disso, cada gesto e movimentos, feitos pelos atendidos, são valorizados pelos professores, pois é visto com diversas interpretações, e quanto mais conhecem os atendidos, visam estimular a cada dia as aprendizagens já existentes, além de apresentar propostas que venham desenvolver novas habilidades.

O cuidado e a delicadeza, que as professoras interagiam com os alunos também, foram de encantar, pois elas tinham todo um manejo ao conversar, buscavam entender e compreender seus interesses de diversas formas. Pois na sala com 5 atendidos, uma delas usava a comunicação verbalizada, os outros 4, a comunicação não verbal, então se expressavam através do sorriso, do movimento da cabeça, da mão, com o olhar e as professoras buscavam sempre entender as vontades e incômodos de cada um deles.

Houve um dos momentos, em que a professora foi pegar uma atividade para o aluno, e no mesmo momento ele gritou ao ver o material, assim ela olhou nos olhos dele, sinalizando que e comunicando que estava tudo bem se ele não queria fazer aquela atividade no momento, ao guardar no armário o atendido deu um sorriso para ela.

Assim, para não desregular o aluno, a professora pensou em outro material pedagógico, que viesse a desenvolver as mesmas habilidades pretendidas. Segundo a APAE Educadora (2024, p. 11) “[...] a dinâmica imposta por essa possibilidade diferenciada exige uma unidade de ação que se dê a partir de princípios teóricos e metodológicos que possibilitem expor os diferentes sentidos da educação especial”.

Desta forma as propostas observadas dentro da APAE, requerem atenção e flexibilidade, pois muitas atividades que são planejadas, podem e devem ser reorganizadas e pensadas com especificidade para cada atendido, oportunizando o desenvolvimento de sua autonomia.

6 Conclusão

A partir dessa pesquisa, constatou-se que de fato a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), oferecer múltiplas oportunidades para os atendidos contempla o objetivo

principal dessa pesquisa que foi o de analisar quais as vivências pedagógicas e sociais que a APAE do extremo sul catarinense propõe para seus atendidos, durante sua permanência na instituição. Diante disso, nota-se que a instituição contribui com atividades pensadas para seus atendidos na qual partem das ações pedagógicas, com atividades ‘tradicionais’ em sala de aula, com folhas, recortes e colagem, bem como em atividades sociais, momento dos parabéns, socialização entre turmas e em atividades específicas.

Desta mesma forma, as propostas que são oferecidas dentro da APAE, vão muito além das propostas pedagógicas, pois foi visível compreender cada detalhe do cuidado e a atenção dadas aos atendidos, sendo que cada prática foi repleta de acolhimento e respeito pela individualidade de cada um.

Assim a observação e o registro, deixou muitas marcas e sensibilidades que foram essenciais para a futura profissão docente. Segundo Freire (1996, p. 41): “Mediados por nossos registros, reflexões, tecemos o processo de apropriação de nossa história, a nível individual e coletivo”. Através deste instrumento metodológico, foi possível desenvolver um novo olhar sobre a instituição especializada, valorizando a importância que a APAE tem no extremo sul catarinense, assim como o seu papel na defesa dos direitos das pessoas com diagnósticos de deficiências/transtornos.

Além disso, foi possível compreender que as vivências pedagógicas e sociais que a APAE do extremo sul catarinense propõe para seus atendidos, durante sua permanência na instituição, mostram-se essenciais, a partir do momento em que a entidade pensa em ações multidisciplinares, incluindo não apenas os atendidos, mas também os profissionais, as famílias e as comunidades que fazem ou pretendem fazer parte desse cotidiano.

Esta pesquisa torna-se significativa e importante para futuros docentes, que desejam ingressar sua vida em instituições especializadas, pois foi possível vivenciar e ver a APAE como um lugar que oferece múltiplas propostas e que respeita a individualidade, favorecendo a autonomia e qualidade de vida para os diversos atendidos presentes, além disso, é um lugar que oportuniza um ambiente de aprendizagens, experiências e um campo de pesquisa rico detalhes, que vão muito além da própria sala de aula. Além disso, essa pesquisa favorece um olhar significativo sobre a inclusão, de modo que os futuros docentes consigam perceber como se dá a inclusão escola na educação básica e nas instituições especializadas.

Referências

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS - APAE. **Projeto Político Pedagógico**. Criciúma, 2024.

BRASIL. **Apae Educadora**: a escola que buscamos. Uma proposta orientadora das ações educacionais. Brasília: FENAPAES, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** Lei n. 9394/96. Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em 28 out. 2024

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em 27 jun. 2026

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 28 out. 2024

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

FREIRE, Madalena et al. **Observação, registro, reflexão**: instrumentos metodológicos I. Espaço Pedagógico, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FRIEDMANN, Adriana. **A vez e a voz das crianças**: escutas antropológicas e poéticas das infâncias. São Paulo: Panda Books, 2020. 200 p.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação especial no Brasil**: histórias e políticas públicas. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> Acesso em: 24 out. 2024.